

Brasil atrasa pagamento dos juros

Telefoto de Josemar Gonçalves

BRASÍLIA — O Governo brasileiro atrasará por uma semana, ainda neste mês de janeiro, o pagamento de uma parcela de US\$ 500 milhões referente aos juros devidos aos bancos credores privados. O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, que forneceu ontem a informação, creditou o atraso do pagamento às dificuldades operacionais, negando que o Governo pretenda suspender os pagamentos dos juros da dívida externa em janeiro.

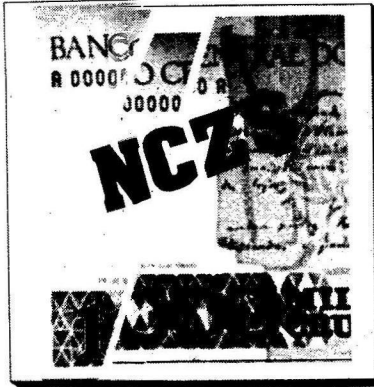
— Mas se as reservas atingirem um nível crítico não hesitaremos em recorrer novamente à moratória — ressaltou o Ministro.

Ele deixou claro que a suspensão de pagamentos, se for necessário, não se limitaria aos juros dos credores privados, estendendo-se também a outros itens, dos quais especificou apenas o atraso no pagamento de importações.

O Ministro da Fazenda foi mais enfático do que nas suas últimas declarações sobre o tema, ao se referir ao objetivo do Governo de evitar que a aplicação do Plano Cruzado Novo leve à exaustão das reservas internacionais. No momento, segundo ele, as reservas brasileiras estão em níveis adequados.

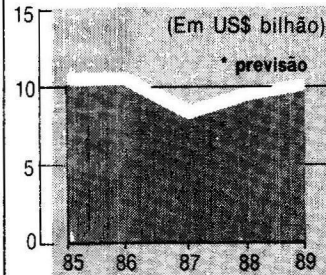
Com relação às gestões junto ao governo americano para a obtenção de novos recursos para o País, ele informou que as negociações ainda se encontram no estágio da sondagem.

Ainda não foi possível, acrescentou o Ministro, detalhar o montante e as características dos recursos em negociação com os Estados Unidos. Nesse sentido, o Ministro negou que o País tivesse chegado a solicitar ao governo americano um empréstimo no valor de US\$ 2,5 bilhões.



Juros da dívida

Em 1988 o pagamento líquido dos juros do serviço da dívida ficou em US\$ 9,9 bilhões.



Mailson: moratória pode ocorrer se as reservas atingirem nível crítico

A frustração de novos créditos ao País foi justamente um dos motivos apontados ontem pelo Ministro da Fazenda entre os que podem acarretar o esvaziamento das reservas internacionais. Ele se referiu também à ampliação das importações e à redução das exportações, estreitando, em consequência, o saldo da balança comercial do País.